

Course Units 2018-2019

O que logrou o movimento Cinema Novo em Brasil?

Hoje em dia, o Cinema Novo é considerado um dos mais importantes movimentos culturais do Brasil. Tudo começou nos anos sessenta, quando um grupo de cineastas jovens decidiram criar uma nova linguagem cinematográfica com vista a comunicar o mundo brasileiro da maneira autêntica. Sob o lema “*uma câmera na mão e uma ideia na cabeça*”, os proponentes do Cinema Novo saíram para as ruas e capturaram a miséria que existia naquela época, usando atores não profissionais e locações reais para produzir seus filmes. Segundo Katia Kreutz, o movimento foi, sobre todo, uma campanha que lutava para mostrar a realidade “nua e crua” do país.

Em minha opinião, a coisa mais fundamental que logrou o Cinema Novo foi mudar a maneira em que nós olhamos a Brasil. Por exemplo, os filmes como *Barravento* (1962) e *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) de Glauber Rocha desafiavam o esplendor e exotismo do cinema tradicional e transformou a imagem internacional do país. Em vez de seguir as convenções cinematográficas hollywoodianas, Rocha mostrava as personagens “sujas e feias, morando em casas sujas”. Para ele, o cinema comercial daquele tempo era um cinema “prostituído”, porque seu único interesse era lucrar e satisfazer as exigências dos estrangeiros. O Cinema Novo foi importante porque ofereceu uma alternativa radical.

Em seu ensaio seminal, “EZTETYKA DA FOME” (1965), Glauber Rocha declara que outro objetivo chave era conscientizar a população sobre a pobreza e desigualdade que existia no país, sobre todo nas zonas fora do centro. Para Rocha, um problema grave era que as pessoas oprimidas e marginalizadas às vezes não compreendiam sua situação, e por isso sofriam em silêncio; “ele não come, mas tem vergonha de dizer isto”. De certa maneira, Rocha quebrou este silêncio quando divulgou as imagens de miséria nos telões. Através dos seus filmes, ele abriu discussões importantes sobre a injustiça social.

Desta forma, o Cinema Novo foi usado como ferramenta de transformação social que conectava com o povo brasileiro para educar e lutar contra a ignorância e a vergonha nacional. É por isso que o movimento é considerado como ato de resistência e o cinema mais político da América Latina, naquele período. Como diz o filho do Glauber Rocha, os filmes serviam como um “espelho complexo do Brasil” que mostrava o lado negro do país e provocava um processo de autorreflexão. Com seu famoso estilo de documentário, o Cinema Novo expôs realidades escondidas.

O principal legado do movimento foi inspirar à nova geração de cineastas para continuar produzindo filmes politicamente engajados e retratando as pessoas marginais. Sob a administração de Bolsonaro, a exclusão racial e as divisões sociais persistem e por isso o espírito do Cinema Novo pode ser reinterpretado hoje. Para o filho de Rocha, a grande herança do movimento foi repensar as possibilidades do cinema para enfrentar as injustiças e dizer a verdade. Segundo ele, o espírito do seu pai e os outros cineastas do sessenta ecoa visceralmente no Brasil de hoje.

O melhor exemplo disso foi o filme *Cidade de Deus* (2002) que ainda hoje é considerado a produção cinematográfica mais conhecida na história do Brasil. Empregando os mesmos mecanismos e técnicas, mais com tecnologia mais avançada, *Cidade de Deus* mostrou ao mundo um retrato da vida nas favelas. Naquela sociedade, abandonada pelo Estado, a violência governa e todo o mundo vive com medo. Num mundo assim, é quase impossível levar uma vida honesta ou ganhar o sustento sem sujar as mãos.

O diretor, Fernando Meirelles logrou comunicar essa realidade aplicando conceitos do movimento Cinema Novo. Nas entrevistas, ele sempre cita a influência da Rocha e os demais. Como podem ver, mesmo após mais de três décadas, a influência do Cinema Nova continua!

Para concluir, o Cinema Novo foi e continuará a ser um fenômeno muito importante para Brasil. Abriu uma nova forma de representar ao país e deixou uma raiz muito forte no cinema e cultura brasileira. Guiado pelo seu alto nível de compromisso com a verdade, o movimento levantou umas perguntas que permanecem relevantes hoje e que moldarão o futuro do país. O que significa ser “brasileiro” no mundo de hoje? Por onde vai o Brasil? Graças ao trabalho de certos cineastas tal vez possamos obter uma resposta mais concreta.

Bibliografia

1. “*EZTETIKA DA FOME*”, Glauber Rocha (1965)

2. "Cinema Novo", Katia Kreutz
(URL: <https://www.aicinema.com.br/cinema-novo/>)
3. Eryk Rocha: "Cinema Novo é uma aventura da criação"
(URL: <https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/eryk-rocha-cinema-novo-e-uma-aventura-da-criacao>)